

organizadores

Otacílio Batista de Sousa Néto

Sonia Cristina Lima Chaves

Cláudia Flemming Colussi

Rodolfo Macedo Cruz Pimenta

Roosevelt Silva Bastos

Cristine Maria Warmling

DÍÁLOGOS BUCALEIROS

reflexões em tempos pandêmicos

organizadores

Otacílio Batista de Sousa Nétto

Sonia Cristina Lima Chaves

Cláudia Flemming Colussi

Rodolfo Macedo Cruz Pimenta

Roosevelt Silva Bastos

Cristine Maria Warmling

DÍÁLOGOS BUCALEIROS

reflexões em tempos pandêmicos

| SÃO PAULO | 2021 |



Copyright © Pimenta Cultural, alguns direitos reservados.

Copyright do texto © 2021 os autores e as autoras.

Copyright da edição © 2021 Pimenta Cultural.

Esta obra é licenciada por uma Licença Creative Commons: Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional - CC BY-NC (CC BY-NC-ND). Os termos desta licença estão disponíveis em: <<https://creativecommons.org/licenses/>>. Direitos para esta edição cedidos à Pimenta Cultural. O conteúdo publicado não representa a posição oficial da Pimenta Cultural.

CONSELHO EDITORIAL CIENTÍFICO

Doutores e Doutoradas

Airton Carlos Batistela
Universidade Católica do Paraná, Brasil

Alaim Souza Neto
Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil

Alessandra Regina Müller Germani
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Alexandre Antonio Timbane
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Alexandre Silva Santos Filho
Universidade Federal de Goiás, Brasil

Aline Daiane Nunes Mascarenhas
Universidade Estadual da Bahia, Brasil

Aline Pires de Moraes
Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil

Aline Wendpap Nunes de Siqueira
Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Ana Carolina Machado Ferrari
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Andre Luiz Alvarenga de Souza
Emill Brunner World University, Estados Unidos

Andreza Regina Lopes da Silva
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Antonio Henrique Coutelo de Moraes
Universidade Católica de Pernambuco, Brasil

Arthur Vianna Ferreira
Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Bárbara Amaral da Silva
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Beatriz Braga Bezerra
Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil

Bernadette Beber
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Breno de Oliveira Ferreira
Universidade Federal do Amazonas, Brasil

Carla Wanessa Caffagni
Universidade de São Paulo, Brasil

Carlos Adriano Martins
Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil

Caroline Chioquetta Lorenset
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Cláudia Samuel Kessler
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Daniel Nascimento e Silva
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Daniela Susana Segre Guertzenstein
Universidade de São Paulo, Brasil

Danielle Aparecida Nascimento dos Santos
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Delton Aparecido Felipe
Universidade Estadual de Maringá, Brasil

Dorame de Miranda Carvalho
Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil

Doris Roncareli
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Elena Maria Mallmann
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Emanoel Cesar Pires Assis
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Erika Viviane Costa Vieira
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Brasil

Everly Pegoraro
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Fábio Santos de Andrade
Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Fauston Negreiros

Universidade Federal do Ceará, Brasil

Felipe Henrique Monteiro Oliveira

Universidade Federal da Bahia, Brasil

Fernando Barcellos Razuck

Universidade de Brasília, Brasil

Francisca de Assiz Carvalho

Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil

Gabriela da Cunha Barbosa Saldanha

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Gabrielle da Silva Forster

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Guilherme do Val Toledo Prado

Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Hebert Elias Lobo Sosa

Universidad de Los Andes, Venezuela

Helciclever Barros da Silva Vitoriano

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

Anísio Teixeira, Brasil

Helen de Oliveira Faria

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Heloisa Candello

IBM e University of Brighton, Inglaterra

Heloisa Juncklaus Preis Moraes

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil

Ismael Montero Fernández,

Universidade Federal de Roraima, Brasil

Jeronimo Becker Flores

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil

Jorge Eschriqui Vieira Pinto

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Jorge Luís de Oliveira Pinto Filho

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

José Luis Giovanoni Fornos Pontifícia

Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil

Josué Antunes de Macêdo

Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil

Júlia Carolina da Costa Santos

Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil

Juliana de Oliveira Vicentini

Universidade de São Paulo, Brasil

Juliana Tiburcio Silveira-Fossaluzza

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Julierme Sebastião Moraes Souza

Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Karlla Christine Araújo Souza

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Laionel Vieira da Silva

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Leandro Fabricio Campelo

Universidade de São Paulo, Brasil

Leonardo Jose Leite da Rocha Vaz

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Leonardo Pinheiro Mozdzenski

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Lidia Oliveira

Universidade de Aveiro, Portugal

Luan Gomes dos Santos de Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Luciano Carlos Mendes Freitas Filho

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Lucila Romano Tragtenberg

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Lucimara Rett

Universidade Metodista de São Paulo, Brasil

Marceli Cherchiglia Aquino

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Marcia Raika Silva Lima

Universidade Federal do Piauí, Brasil

Marcos Uzel Pereira da Silva

Universidade Federal da Bahia, Brasil

Marcus Fernando da Silva Praxedes

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Brasil

Margareth de Souza Freitas Thomopoulos

Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Maria Angelica Penatti Pipitone

Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Maria Cristina Giorgi

Centro Federal de Educação Tecnológica

Celso Suckow da Fonseca, Brasil

Maria de Fátima Scaffo

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Maria Isabel Imbroni

Universidade de São Paulo, Brasil

Maria Luzia da Silva Santana

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

Maria Sandra Montenegro Silva Leão

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Michele Marcelo Silva Bortolai

Universidade de São Paulo, Brasil

Miguel Rodrigues Netto

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Nara Oliveira Salles

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Neli Maria Mengalli

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Patricia Biegging

Universidade de São Paulo, Brasil

Patrícia Helena dos Santos Carneiro
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Patrícia Oliveira
Universidade de Aveiro, Portugal

Patricia Mara de Carvalho Costa Leite
Universidade Federal de São João del-Rei, Brasil

Paulo Augusto Tamanini
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Priscilla Stuart da Silva
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Radamés Mesquita Rogério
Universidade Federal do Ceará, Brasil

Ramofly Bicalho Dos Santos
Universidade de Campinas, Brasil

Ramon Taniguchi Piretti Brandao
Universidade Federal de Goiás, Brasil

Rarielle Rodrigues Lima
Universidade Federal do Maranhão, Brasil

Raul Inácio Busarello
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Renatto Cesar Marcondes
Universidade de São Paulo, Brasil

Ricardo Luiz de Bittencourt
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Rita Oliveira
Universidade de Aveiro, Portugal

Robson Teles Gomes
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Rodiney Marcelo Braga dos Santos
Universidade Federal de Roraima, Brasil

Rodrigo Amancio de Assis
Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Rodrigo Sarruge Molina
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Rosane de Fatima Antunes Obregon
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Sebastião Silva Soares
Universidade Federal do Tocantins, Brasil

Simone Alves de Carvalho
Universidade de São Paulo, Brasil

Stela Maris Vaucher Farias
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Tadeu João Ribeiro Baptista
Universidade Federal de Goiás, Brasil

Tania Micheline Miorando
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Tarcísio Vanzin
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Thiago Barbosa Soares
Universidade Federal de São Carlos, Brasil

Thiago Camargo Iwamoto
Universidade de Brasília, Brasil

Thyana Farias Galvão
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Valdir Lamim Guedes Junior
Universidade de São Paulo, Brasil

Valeska Maria Fortes de Oliveira
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Vanessa Elisabete Raue Rodrigues
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Vania Ribas Ulbricht
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Wagner Corsino Enedino
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

Wanderson Souza Rabello
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil

Washington Sales do Monte
Universidade Federal de Sergipe, Brasil

Wellington Furtado Ramos
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

PARECERISTAS E REVISORES(AS) POR PARES

Avaliadores e avaliadoras Ad-Hoc

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Adilson Cristiano Habowski
Universidade La Salle - Canoas, Brasil

Adriana Flavia Neu
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Aguimario Pimentel Silva
Instituto Federal de Alagoas, Brasil

Alessandra Dale Giacomini Terra
Universidade Federal Fluminense, Brasil

Alessandra Figueiró Thorntom
Universidade Luterana do Brasil, Brasil

Alessandro Pinto Ribeiro
Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil

Alexandre João Appio
Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

Aline Corso
Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

Aline Marques Marino
Centro Universitário Salesiano de São Paulo, Brasil

Aline Patricia Campos de Tolentino Lima
Centro Universitário Moura Lacerda, Brasil

Ana Emidia Sousa Rocha
Universidade do Estado da Bahia, Brasil

Ana Iara Silva Deus
Universidade de Passo Fundo, Brasil

Ana Julia Bonzanini Bernardi
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Ana Rosa Gonçalves De Paula Guimarães
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

André Gobbo
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Andressa Antonio de Oliveira
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Andressa Wiebusch
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Angela Maria Farah
Universidade de São Paulo, Brasil

Anísio Batista Pereira
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Anne Karynne da Silva Barbosa
Universidade Federal do Maranhão, Brasil

Antônia de Jesus Alves dos Santos
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Antonio Edson Alves da Silva
Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Ariane Maria Peronio Maria Fortes
Universidade de Passo Fundo, Brasil

Ary Albuquerque Cavalcanti Junior
Universidade do Estado da Bahia, Brasil

Bianca Gabrieli Ferreira Silva
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Bianka de Abreu Severo
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos
Universidade do Vale do Itajaí, Brasil

Bruna Donato Reche
Universidade Estadual de Londrina, Brasil

Bruno Rafael Silva Nogueira Barbosa
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Camila Amaral Pereira
Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Carlos Eduardo Damian Leite
Universidade de São Paulo, Brasil

Carlos Jordan Lapa Alves
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil

Carolina Fontana da Silva
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Carolina Fragoso Gonçalves
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil

Cássio Michel dos Santos Camargo
Universidade Federal do Rio Grande do Sul-Faced, Brasil

Cecília Machado Henriques
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Cintia Morales Camillo
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Claudia Dourado de Salces
Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Cleonice de Fátima Martins
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Cristiane Silva Fontes
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Cristiano das Neves Vilela
Universidade Federal de Sergipe, Brasil

Daniele Cristine Rodrigues
Universidade de São Paulo, Brasil

Daniella de Jesus Lima
Universidade Tiradentes, Brasil

Dayara Rosa Silva Vieira
Universidade Federal de Goiás, Brasil

Dayse Rodrigues dos Santos
Universidade Federal de Goiás, Brasil

Dayse Sampaio Lopes Borges
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil

Deborah Susane Sampaio Sousa Lima
Universidade Tuiuti do Paraná, Brasil

Diego Pizarro
Instituto Federal de Brasília, Brasil

Diogo Luiz Lima Augusto
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil

Ederson Silveira
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Elaine Santana de Souza
*Universidade Estadual do Norte Fluminense
Darcy Ribeiro, Brasil*

Eleonora das Neves Simões
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Elias Theodoro Mateus
Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Elisiene Borges Leal
Universidade Federal do Piauí, Brasil

Elizabeth de Paula Pacheco
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Elizânia Sousa do Nascimento
Universidade Federal do Piauí, Brasil

Elton Simomukay
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Elvira Rodrigues de Santana
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Emanuella Silveira Vasconcelos
Universidade Estadual de Roraima, Brasil

Érika Catarina de Melo Alves
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Everton Boff
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Fabiana Aparecida Vilaça
Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil

Fabiano Antonio Melo
Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Fabricia Lopes Pinheiro
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Fabício Nascimento da Cruz
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Francisco Geová Goveia Silva Júnior
Universidade Potiguar, Brasil

Francisco Isaac Dantas de Oliveira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Francisco Jeimes de Oliveira Paiva
Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Gabriella Eldereti Machado
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Gean Breda Queiros
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Germano Ehler Pollnow
Universidade Federal de Pelotas, Brasil

Glaucio Martins da Silva Bandeira
Universidade Federal Fluminense, Brasil

Graciele Martins Lourenço
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Handherson Leylton Costa Damasceno
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Helena Azevedo Paulo de Almeida
Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Heliton Diego Lau
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Hendy Barbosa Santos
Faculdade de Artes do Paraná, Brasil

Inara Antunes Vieira Willerding
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Ivan Farias Barreto
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Jacqueline de Castro Rímá
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Jeane Carla Oliveira de Melo
Universidade Federal do Maranhão, Brasil

João Eudes Portela de Sousa
Universidade Tuiuti do Paraná, Brasil

João Henriques de Sousa Junior
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Joelson Alves Onofre
Universidade Estadual de Santa Cruz, Brasil

Juliana da Silva Paiva
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Junior César Ferreira de Castro
Universidade Federal de Goiás, Brasil

Lais Braga Costa
Universidade de Cruz Alta, Brasil

Leia Mayer Eyny
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Manoel Augusto Polastreli Barbosa
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Marcio Bernardino Sirino
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Marcos dos Reis Batista
Universidade Federal do Pará, Brasil

Maria Edith Maroca de Avelar Rivelli de Oliveira
Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Michele de Oliveira Sampaio
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Miriam Leite Farias
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Natália de Borba Pugens
Universidade La Salle, Brasil

Patricia Flavia Mota
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Raick de Jesus Souza
Fundação Oswaldo Cruz, Brasil

Railson Pereira Souza
Universidade Federal do Piauí, Brasil

Rogério Rauber
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Samuel André Pompeo
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Simoni Urnau Bonfiglio
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Tayson Ribeiro Teles
Universidade Federal do Acre, Brasil

Valdemar Valente Júnior
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Wallace da Silva Mello
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil

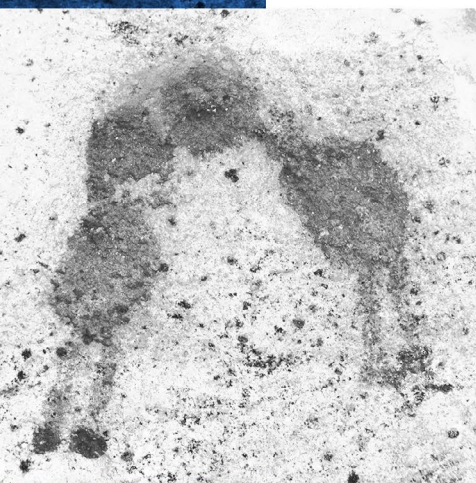
Wellton da Silva de Fátima
Universidade Federal Fluminense, Brasil

Weyber Rodrigues de Souza
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil

Wilder Kleber Fernandes de Santana
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

PARECER E REVISÃO POR PARES

Os textos que compõem esta obra foram submetidos para avaliação do Conselho Editorial da Pimenta Cultural, bem como revisados por pares, sendo indicados para a publicação.



Direção editorial Patricia Biegging
Raul Inácio Busarello

Diretor de sistemas Marcelo Eyng

Diretor de criação Raul Inácio Busarello

Assistente de arte Ligia Andrade Machado

Editoração Eletrônica Peter Valmorbida

Imagens da capa Foto: André Pessoa
Textura: Theevening - Freepik.com

Editora executiva Patricia Biegging

Revisão Juliana Soares

Organizadores Otacílio Batista de Sousa Nétto
Sonia Cristina Lima Chaves
Cláudia Flemming Colussi
Rodolfo Macedo Cruz Pimenta
Roosevelt Silva Bastos
Cristine Maria Warmling

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D536 Diálogos Bucaleiros: reflexões em tempos pandêmicos.
Otacílio Batista de Sousa Nétto, Sonia Cristina Lima Chaves, Cláudia Flemming Colussi, Rodolfo Macedo Cruz Pimenta, Roosevelt Silva Bastos, Cristine Maria Warmling - organizadores. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. 495p..

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-65-5939-098-4 (brochura)

978-65-5939-099-1 (eBook)

1. Saúde. 2. Odontologia. 3. Pandemia. 4. Covid-19.
5. Sociedade. I. Souza Nétto, Otacílio Batista de. II. Chaves, Sonia Cristina Lima. III. Colussi, Cláudia Flemming. IV. Pimenta, Rodolfo Macedo Cruz. V. Bastos, Roosevelt Silva. VI. Warmling, Cristine Maria. VII. Título.

CDU: 614

CDD: 610

DOI: 10.31560/pimentacultural/2021.991

PIMENTA CULTURAL

São Paulo - SP

Telefone: +55 (11) 96766 2200

livro@pimentacultural.com

www.pimentacultural.com



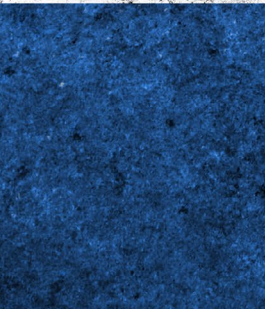
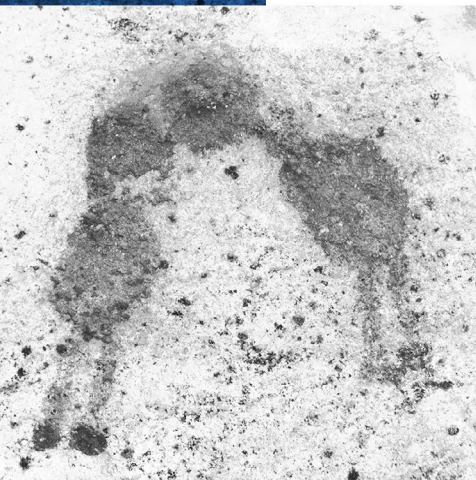
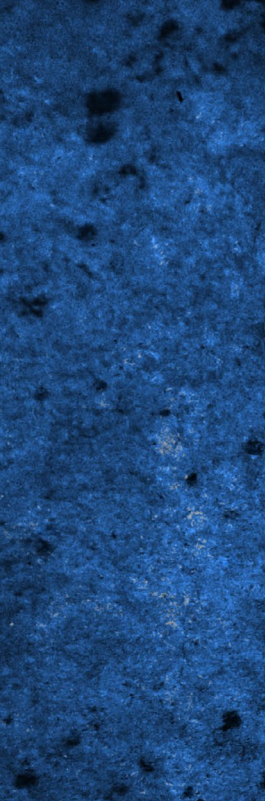
2 0 2 1

UM GESTO MILENAR

Se o primeiro beijo foi dado na pré-história, uma pista pode estar no Piauí. Até pouco tempo não existiam desenhos em cavernas, artesanatos ou pinturas em tecidos que indicassem o costume em épocas tão remotas. Nas tribos indígenas, o beijo não faz parte dos seus rituais. Mas na Toca do Boqueirão da Pedra Furada, na Serra da Capivara, a figura de dois antropomorfos (figuras humanas) juntos, parecem sugerir um beijo. Especialistas teorizam que, na verdade, foi a tinta primitiva que borrou e ligou as duas figuras pela boca, mas difícil argumentar isso com os milhares de visitantes que se emocionam com a cena milenar registrada no semiárido nordestino.

André Pessoa

Fotógrafo, autor da foto da capa do livro



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

**Seria um 'rilize', um release
dos Diálogos Bucaleiros...**

**De todos os diálogos
e de todas as ágoras... 15**

Otacílio Batista de Sousa Nétto

Sônia Cristina Lima Chaves

Cláudia Flemming Colussi

Rodolfo Macedo Cruz Pimenta

Roosevelt Silva Bastos

Cristine Maria Warmling

DIÁLOGO 1

**O processo de trabalho na atenção
primária em tempos de covid-19:**

indicadores (não recomendados?),
bio(in)segurança, teleodontologia
e a (indi)gestão do cuidado..... 27

Fernanda Campos de Almeida Carrer

Rafael Gomes Ditterich

Renata Goulart Castro

DIÁLOGO 2

**A gente (não) quer só política
de saúde bucal, a gente quer... 38**

Marcos Azeredo Furquim Werneck

Paulo Sávio Angeiras de Goes

Sônia Cristina Lima Chaves

DIÁLOGO 3

**A prática odontológica
enquanto objeto histórico 67**

Carlos Botazzo

Cristine Maria Warmling

Thais Regis Aranha Rossi

DIÁLOGO 4

**As reformas da atenção primária
à saúde e as fragilidades
da saúde bucal coletiva
no enfrentamento da covid-19 112**

Helenita Corrêa Ely

Carlos Pilz

Cristine Nobre Leite

Lilian Oliveira Magalhães

Valeska Madalozzo Pivatto

DIÁLOGO 5

**SB Brasil 2020: história
temporariamente interrompida 147**

Efigênia Ferreira e Ferreira

Ângelo Giuseppe Roncalli da Costa Oliveira

Antonio Carlos Pereira

DIÁLOGO 6

**As desigualdades e vulnerabilidades
em saúde andam na boca do mundo 155**

Márcia Pereira Alves dos Santos

Roger Keller Celeste

Júlio Renato Lancellotti

Helder Henrique Costa Pinheiro

DIÁLOGO 7

As formações (im)possíveis

no SUS: o on-line

nos ressignificando e aproximando..... 181

Celso Zilbovicius

Danielle Tupinambá Emmi

José Ivo dos Santos Pedrosa

Luciane Maria Pezzato

Luiz Roberto Augusto Noro

DIÁLOGO 8

Boca, câncer, subjetividades

ou de como Sigmund Freud

participou de pesquisa em saúde

coletiva nos anos 2000..... 215

Carlos Botazzo

Elizabethe Cristina Fagundes de Souza

Otacílio Batista de Sousa Nétto

DIÁLOGO 9

La salud bucal

en el afrontamiento de la covid-19

en países de nuestra América..... 259

Paulo Capel Narvai

Alejandro D. Dávila

Andrea Muñoz Martínez

Carlos García Zavaleta

Marco Cornejo Ovalle

Marco Manfredini

María Carolina Morales Borrero

Natalia Odeth Santos Madrigal

DIÁLOGO 10

**Aspectos políticos e sociais
da pandemia da covid-19
e o impacto na saúde bucal coletiva 291**

Samuel Jorge Moysés

DIÁLOGO 11

**O papel da saúde bucal coletiva
na vigilância e na atenção básica
à saúde frente à covid-19 313**

Paulo Frazão

Elisete Casotti

Daniel Noro de Lima

Paulo Capel Narvai

DIÁLOGO 12

**Gestão do trabalho e da educação,
organização política e proteção
do profissional de saúde bucal
frente à covid-19 331**

Daniela Lemos Carcereri

Sylvio Costa Júnior

Rodolfo Macedo Cruz Pimenta

DIÁLOGO 13

**As caras e as máscaras
do cuidado em saúde (bucal) 358**

Fabiana Schneider Pires

Nelson Felice de Barros

Sharmênia de Araújo Soares Nuto

DIÁLOGO 14

Epidemiologia e planejamento como dispositivo político em tempos da covid-19.....	377
--	------------

Erika Bárbara Abreu Fonseca Thomaz

Edgard Michel Crosato

Roosevelt Silva Bastos

DIÁLOGO 15

Bocas, corpos e subjetividades que envelhecem: como cuidar?.....	402
---	------------

Maria Gabriela Haye Biazevic

Alexandre Kalache

Kenio Costa de Lima

Ana Lúcia Schaefer Ferreira de Mello

Renato José De Marchi

Manoel Cavalcante de Sousa Castro

DIÁLOGO 16

Díálogos emergentes sobre cuidado e povos indígenas.....	439
---	------------

Ana Lúcia Pontes

Esther Jean Langdon

João Paulo Barreto

Luíza Garnelo

Rui Arantes

Maria Augusta Bessa Rebelo

Sobre os autores e as autoras	481
--	------------

Índice remissivo.....	492
------------------------------	------------

APRESENTAÇÃO

Otacílio Batista de Sousa Nétto

Sônia Cristina Lima Chaves

Cláudia Flemming Colussi

Rodolfo Macedo Cruz Pimenta

Roosevelt Silva Bastos

Cristine Maria Warmling

**SERIA UM 'RILIZE', UM RELEASE
DOS DIÁLOGOS BUCALEIROS...
DE TODOS OS DIÁLOGOS
E DE TODAS AS ÁGORAS...**

AQUI E AGORA!

Há tantos diálogos

Diálogo com o ser amado

o semelhante

o diferente

o indiferente

o oposto

o adversário

o surdo-mudo

o possesso

o irracional

o vegetal

o mineral

o inominado

Diálogo consigo mesmo

com a noite

os astros

os mortos

as ideias

o sonho

o passado

o mais que futuro

Escolhe teu diálogo

e

tua melhor palavra

ou

teu melhor silêncio

Mesmo no silêncio e com o silêncio
dialogamos.

Carlos Drummond de Andrade

Diálogo, conversa, conversação, pressupõe boa vontade e disposição para colocar pensamentos e ideias em intermediação. A necessidade do diálogo se impõe de modo especial ao Grupo Temático de Saúde Bucal Coletiva, da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (GT-SBC/Abrasco), em um contexto de franca expansão da pandemia mundial da covid-19, que aprofunda a crise política e humanitária brasileira (ou seria o inverso?). Um diálogo que se proponha ao estranhamento do próprio núcleo e dos seus campos correlatos em nós entranhados. Que não tema se procurar no avesso, no outro lado do bordado ou do espelho, onde a imagem se forma invertida, desfocada, mas, ainda assim, com alma. Que não perca o humor, a leveza, o sabor de aprender, o paladar de um novo saber e, quem sabe, logo aqui compartilharmos um negro, fraterno e dilânico, amor. Mas não seria isso, diálogo, uma construção pedagógica, mas acima de tudo, política?

Diálogos Bucaleiros na Hora do Almoço ou, a pedidos, para não atrapalharmos a panela no fogo, a feitura do almoço, na Boca da Noite. Psicografou-nos o getista e a tessitura começou. O coletivo getista tornando-se artífice nas políticas de produção da comunicação e conexão de subjetividades, das unidades mínimas nas redes sociais em WhatsApp, contrapondo-se aos “gabinetes do ódio”, que nos sufocam tanto quanto ou mais que a covid-19. Em um movimento histórico de reconstrução da própria subjetividade do ser e do *ethos* getista da Abrasco, um diagnóstico (im)preciso: precisávamos como George Floyd¹ (2021), de ar; precisávamos respirar e, com o ar necessário, dialogar. Construímos então, coletiva e colaborativamente, os Diálogos Bucaleiros.

Bucaleiros, porque nos constituímos em uma possível vanguarda situada no “objetivo comum” daqueles que estão construindo uma ética

¹ George Floyd foi um afro-americano estrangulado por um policial branco, que ao abordá-lo ajoelhou em seu pescoço por supostamente usar uma nota falsificada de vinte dólares, em um supermercado de Minneapolis, em maio de 2020. Protestos contra o racismo eclodiram nos Estados Unidos e no mundo após sua morte.

e estética bucal própria e que tem agregado à luta política pela saúde bucal. Somos estes que recusam a saúde das bocas como mercadoria a ser vendida no mercado de trocas econômicas. Uma chamada está aqui expressa nestas linhas, nestes modos de visão do mundo social e do mundo da saúde bucal a nosso modo, próximo da saúde coletiva e ao avesso da odontologia. Uma chamada ao Direito à saúde bucal como direito de todos os seres humanos e de todos os brasileiros. Somos aqueles que, de algum modo, nos situamos na indignação contra nossas desigualdades, reveladas através das bocas.

Para iniciar os trabalhos, um abre alas da jovem guarda, logo vanguarda bucaleira, concebido para o Diálogo 1, em uma sapucaí imaginária, mas real e concreta como a fala: *O processo de trabalho na atenção primária em tempos de covid-19: indicadores (não recomendados?), bio(in)segurança, teleodontologia e a (indi)gestão do cuidado*. Uma pauta intencionalmente ampla que atravessa o campo político do trabalho; a impressão que a covid-19 impõe é, a la Bauman, Berman, Marx e Engels, que tudo que é sólido desmancha no ar. Sabíamos de antemão que os ponteiros caminhantes do relógio seriam nossos inimigos e que em apenas uma hora seria impossível dar conta de tantas contas, passar em revista tantas premissas, que somam ao perigo invisível do vírus. Os dilemas das assustadas equipes de saúde bucal na Estratégia Saúde da Família. Equipes em suspensão das suas atividades clínicas cotidianas e em reinvenção de seu trabalho, mas nosso(a)s três companheiros(as), cronologicamente os mais jovens do GT-SBC, apontaram criativamente possibilidades e deram visibilidade a uma nova cidade do pensamento, edificada durante o trabalho em progresso na pandemia, na melhor interface da academia com os serviços de saúde.

Mas, e se, no Diálogo 2, *“A gente (não) quer só política de saúde bucal... a gente quer...”*, o que mesmo que a gente quer? “Quer comida, diversão, arte, saída para qualquer parte, balé, a gente quer a vida

como a vida quer, prazer para aliviar a dor, comer, fazer amor, não quer só dinheiro, quer felicidade, quer inteiro e não pela metade". A gente quis o encontro das culturas, a intercultura, a gente quer *sumak kawsay* (bem viver), tomando como pano de fundo o Sistema Único de Saúde (SUS) e sua Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB). Com a timbragem brasileira, mediação mineira e falação nordestina (pernambuco-baiana), tivemos um panorama conciso, porém rico e oportunamente crítico do que foram os momentos de implantação e expansão da participação da saúde bucal coletiva na atenção primária em saúde brasileira e, agora, com melancolia, do que parece ser o seu ocaso, réquiem oficialmente planejado.

As ciências sociais e humanas estiveram em cena no Diálogo 3, *A prática odontológica enquanto objeto histórico*, para pensar o contemporâneo em sua crise constitutiva, a história que se impõe, não apenas como dispositivo de análise sociológica, mas dispositivo de constituição das próprias práticas sociais, colocadas em cheque frente a pandemia, em tempos de isolamento físico e produção de aerossóis, sua historicidade, sua clínica dente-restrita e sua não clínica, o que, afinal, forma a saúde bucal coletiva?

No Diálogo 4, *As reformas da APS e as fragilidades da saúde bucal coletiva no enfrentamento da covid-19*, em pauta a discussão do papel e da importância das práticas de saúde bucal coletiva na Atenção Primária à Saúde. É nosso chão, nossa questão, a produção de cuidado, mas, de fato, como isso tem sido e efetivamente se dado? Com a palavra, nossos trabalhadores de saúde bucal muitas vezes negligenciados nestes espaços e lugares de fala, seguida e colonialmente pela academia ocupados. No arco da conversa - do Rio Grande do Sul, passando por Santa Catarina, Paraíba, chegando ao Grão-Pará, histórias contadas por servidore(a)s municipais do setor saúde, suas peculiaridades, seus fazeres e suas dificuldades habilmente alinhavadas por uma professora e servidora estadual da

saúde por 30 anos. Capitais, litorais, sertões profundos e rios que são mar, experiências que puderam nos contar.

O Diálogo 5 nos conta sobre O *SB Brasil 2020: história temporariamente interrompida*, mas que ainda está sendo tramada, a covid-19 forçou apenas uma parada. *Epidemiologia, epidemiologistas...* e a capacidade da saúde bucal coletiva de produzir e interpretar dados, de gerar informação e conhecimento sobre as condições de saúde bucal da população brasileira. *Epidemiologia, epidemiologistas...* confabulam com números, vivem de índices, indicadores, muitas vezes descritos em um dialeto-tecnoleto pouco acessível aos não iniciados, mas em tempos covid-19, mais do que nunca valorizados, pois são dessas realidades traduzidas em 'pês' e planilhas, que se transformaram e se transformam em grandes e necessárias políticas.

A vivência desse percurso bucaleiro nos conduziu ao esperado momento de dialogar sobre como a saúde bucal coletiva tem lidado com as vulnerabilidades humanas nos modos de nascer, andar a vida, adoecer e morrer. No Diálogo 6, *As desigualdades e vulnerabilidades em saúde andam na boca do mundo*, além de professores cirurgiões-dentistas, o Monsenhor Júlio Lancellotti e seu trabalho "humano, demasiado humano", à frente da Pastoral do Povo de Rua, na Paróquia de São Miguel Arcanjo, na Mooca em São Paulo. As desigualdades e vulnerabilidades humanas, sobretudo nas bocas, corpos e vidas maltratadas das pessoas em situação de rua, com sua dignidade e cidadania vilipendiadas; caminham juntas com o racismo, marca estrutural da sociedade brasileira ainda escravizada por suas iniquidades e o dilema da universalidade e da focalização das ações e serviços de saúde.

O Diálogo 7, *As formações (im)possíveis no SUS: o on-line nos resignificando e aproximando*, tratou da educação possível e impossível em tempos de pandemia, pandemência e de infodemia das comunicações virtualmente remotas. No desejo de uma

formação em saúde voltada para o SUS, diferentes educações em ação e questão: educação popular, educação permanente, educação interprofissional, educação em e na saúde, só possíveis diante de um trabalho colaborativo, a Integração Ensino-Serviço-Comunidade e outras chaves pedagógicas.

O Diálogo 8, *Boca, câncer, subjetividades ou de como Sigmund Freud participou de pesquisa em saúde coletiva nos anos 2000*, trouxe à tona vinte anos depois, o conteúdo e a forma de uma tese que não envelheceu, não envelhece, cotejada a partir do reencontro de seus dois autores. Texto escrito com os ditos de uma “live” iluminada, interditos e silêncios. Em pauta a discussão da clínica do texto, clínica aqui como prenúncio do encontro com o outro, clínica do outro, sua boca, seu câncer, sua subjetividade. Clínica do desvio e do acolhimento. Pela estrada, cidades: Natal, Campinas, São Paulo e Teresina, pontos de passagem e reflexão na elaboração de uma análise; uma temática tão necessária quanto negligenciada, nas empobrecidas clínicas formativas e do mundo do trabalho odontológico.

Mas, não poderia faltar, nesse conjunto de Diálogos Bucaleiros, o Diálogo 9 - *La salud bucal en el afrontamiento de la covid-19 en países de nuestra américa*, e com ele experienciar o diálogo com nossos *hermanos* latinos. Nós dialogamos em outras línguas, em espanhol, em castelhano, em portunhol. E vimos que muito tivemos e teremos para conversar e estender essas fronteiras bucaleiras, para conhecer o que ali se faz, para compreender “as veias abertas da América Latina”.

E então os Diálogos Bucaleiros se ampliaram e invadiram a programação das Ágoras da Abrasco, com licença, mas temos um amplo tema para abordar e contribuir, “Os desafios da saúde bucal coletiva frente a covid-19”, e os três próximos diálogos se compuseram por meio dele.

O Diálogo 10 passeou pelos *Aspectos Políticos e Sociais da Pandemia da covid-19 e o impacto na Saúde Bucal Coletiva* a partir da realidade brasileira e da peculiaridade de seus pactos sociais, que mudam, para não sairmos do lugar, em uma nova ordem mundial, sempre fora da ordem, a presença do modo contínuo da desordem civilizatória brasileira. Da queda da Bastilha à densidade reflexiva do nosso bucaleiro consagrado em Curitiba, colocando em pauta as revoluções da web e suas consequências, o *sapiens* e o *demens* coabitando corpos, corações e mentes, afetos de vidas distópicas em nós e ao largo. A proposição irônica de um pacto de reconciliação, mas a impossibilidade de dizer sim, a não engenharia, a demolição, a destruição de seres humanos e instituições. É, a pandemia constata, mas não é só a pandemia, retrata. Na saúde bucal coletiva, palavras de ordem-desordem: adiamentos, desfinanciamentos, descompromissos, secundarizações e, como contraponto, um campo concreto que se constitui em práticas, interesses, disputas e narrativas. Aprendamos.

O Diálogo 11 descreve *O papel da Saúde Bucal Coletiva na vigilância e na atenção básica à saúde frente à covid-19*. A covid-19 agravou uma crise sanitária que se iniciou com a onda conservadora que temos assistido há alguns anos, com enormes desafios, também para a saúde bucal coletiva. A descoordenação das políticas de vigilância epidemiológica e sanitária presenciadas, impedem a adoção das medidas de contenção da doença e de distanciamento social. Tudo isso tem elevado o patamar de casos e óbitos. Para superar os desafios, a saúde bucal coletiva no SUS precisa contribuir, articulando melhor as ações de vigilância da saúde bucal junto às de vigilâncias epidemiológica, sanitária, de saúde do trabalhador e ambiental.

E, por último nessa tríade da Ágora, mas não por fim, o Diálogo 12 aborda a *Gestão do trabalho e da educação, organização política e proteção do profissional de saúde frente à covid-19*, destaca o acúmulo do movimento da saúde bucal coletiva, desde o seu início até os dias

atuais e como isso é aplicado no enfrentamento à pandemia, “apesar dos pesares” do cenário sócio-político-econômico nacional, a partir de algumas experiências desenvolvidas no contexto dos serviços, além de abordar os desafios trans/pós pandêmicos para o mundo da educação e trabalho. Ademais, aponta para imprescindíveis questões a respeito da organização política e da proteção do profissional de saúde bucal e convoca todos à mobilização e à luta em defesa do SUS.

O Diálogo 13 intitulado *As caras e as máscaras do cuidado em saúde (bucal)* abordou o problema, a partir de leituras propriamente bucaleiras e também sócio+lógicas. Do que mesmo falamos, quando conversamos sobre o cuidado? A produção do cuidado em saúde bucal, entre poderes e saberes, é uma *práxis* transformadora que conduz do encontro ao vínculo, em uma profissão que parece nascer com dificuldade de cuidar e, parece ser convidada a inserir em suas práticas, a complexidade contida e envolvida nas bocas. E, por fim, mas não por último, a provocação sobre um cuidado que emancipa, híbrido de informalidade e clínica biomédica, com orientação ético-política processual da heteronomia para a autonomia.

Políticas públicas devem ser implementadas com base em evidência científica, portanto o Diálogo 14 - *Epidemiologia e planejamento como dispositivo político em tempos de covid-19*, discorre e discute as estratégias adotadas e a epidemiologia, valorizando o contexto histórico brasileiro de construção do SUS, um sistema de saúde pública universal que tem possibilitado o enfrentamento da pandemia da covid-19 no Brasil.

Em tempos pandêmicos torna-se agigantado o desafio de alcançar a integralidade no cuidado à saúde. O papel do SUS, nesses tempos, expõe com maior clareza seu caráter ético plural e a enorme responsabilidade de operar linhas de cuidado, pressupondo a acolhida das complexidades humanas em suas vulnerabilidades. Nessa conjuntura, nos perguntamos, como se percebe socialmente a

importância da saúde bucal coletiva? Como galvanizar o interesse social pela bucalidade, como mediadora de relações múltiplas e implicadas que envolvem a linguagem, o afeto, a arte, a erótica, a função primordial básica da alimentação? Como a saúde bucal coletiva se torna urgência em tempos da covid-19, especialmente para pessoas e populações fragilizadas, tais como, idosos, indígenas, quilombolas, do campo, ribeirinhas, encarceradas, em situação de rua, migrantes, LGBTQIA +, sendo que, agora, só se atendem as urgências das bocas?

E assim, quase finalizado esse ano de 2020, que não terá fim, em um esforço de colaboração e parceria que permitiu ao GT-SBC/Abrasco abordar problemas contemporâneos do seu núcleo interagindo com outros Grupos Temáticos, o GT Envelhecimento e Saúde Coletiva e o GT de Saúde Indígena, propusemos duas Ágoras em formato Diálogos Bucaleiros e aqui apresentamos o Diálogo 15 – *Bocas, corpos e subjetividades que envelhecem: como cuidar?* e o Diálogo 16 – *Diálogos emergentes sobre cuidados e povos indígenas*.

A observação atenta do quadro de progressão da pandemia no Brasil sugere que pouco mudou a realidade pré-pandêmica em que já vivíamos, imersos socialmente e politicamente em inúmeras contradições e dilemas mal resolvidos. O panorama economicista da austeridade e da redução do papel do Estado e da força pública de trabalho dominando o discurso político, com o exercício de um poder governamental que detém o monopólio da força coercitiva e da violência simbólica, por exemplo, estabelecendo processos “gerencialistas” tecnocráticos, com sistemas de avaliação baseado em indicadores numéricos e de contagem de procedimentos. Na saúde bucal, com a contagem do número de escovações dentárias..., assim nos medimos? E como ficam, por exemplo, os idosos necessitados de cuidados continuados em função de suas dores, problemas adaptativos de próteses, edentulismo, prejuízos na ingesta alimentar por problemas bucais, manifestações bucais de doenças crônicas, disfunções articulares e glandulares, quadros oncológicos, isolamento afetivo, dificult-

dades nas funções diárias, impedimentos comunicativos, déficits de socialização, sofrimento mental, perda de memória, angústias com o tempo e com a perspectiva da morte?

Como e por onde andam as práticas autonomizadoras e a construção de subjetividades de nossas equipes – milhares de unidades alocadas nas redes de saúde do SUS? Sabemos de algumas de suas práticas usuais, virtuosamente herdeiras históricas de um amplo movimento instituinte e instituído do SUS, mas também repletas de contradições e “contaminações” formativas e de ideologia profissional seduzida pelo mercado.

A Política Nacional de Saúde Bucal, por um tempo, gerou dispositivos que articulam de modo estratégico a clínica ampliada na rede de atenção à saúde pautada no conceito de saúde-doença-cuidado, com ação territorializada, fomentando o estabelecimento de vínculos, a corresponsabilização e a autonomia das pessoas. Questiona-se, contudo, de que modo protagonizamos nosso papel defendido desde a Reforma Sanitária Brasileira e como tem sido possível operacionalizar a bucalidade humana em sua trajetória de conquista de mais saúde?

Considerando, portanto, as macro e as micropolíticas; as necessidades de vigilância e intervenção dialógica nos territórios vivos, as ações ambulatoriais e hospitalares especializadas, com ações assistenciais em suas lógicas biomédicas; a promoção da saúde e prevenção de doenças, que alcança a clínica ampliada, passando pela participação e educação popular e permanente, sim, buscamos transversalizar a saúde bucal coletiva em todo o espectro das redes de atenção à saúde e nos projetos terapêuticos singulares que possam refletir a cultura sanitária do SUS.

Aqui, em tese, terminamos o livro, mas os desafios, vivos, permanecem. O desafio posto e proposto na Reforma Sanitária Brasileira:

o SUS, este que já é, e o seu devir, logo ali no horizonte; o desafio de (re)nascer, não na quarta-feira de cinzas de um carnaval qualquer, mas todo dia, quando 'o sol levanta e a gente canta o sol de todo dia'. 'Só faltava respirar, todo dia'. E se em diálogos, assim plurais mantiver-mo-nos, teremos em construção, o caminhar da esperança de mudanças que não cessam, não cessarão, abstratas e concretas, rumo a um futuro menos sombrio, mais generoso com a natureza e a humanidade que há em cada um de nós e no outro, humanidade que hoje amarga as escolhas pouco conscientes e até inconsequentes que historicamente temos feito. Cuidado redimensionado com os nossos eleitos de ontem e de sempre. A colheita antecipa-se e anuncia-se inevitável, mas o que plantarmos agora, dialogaremos no presente-futuro.

Quais serão nossos diálogos de amanhã?

Com o grafismo simbólico e rupestre do beijo primordial representado nos sedimentos de arenito dos paredões localizados no Parque Nacional da Serra da Capivara, em São Raimundo Nonato-PI, berço do homem americano, nos apresentamos e nos despedimos, e convidamos todos à fruição da leitura do que foi carinhosamente dialogado em 2020, transcrito, reconfigurado, na busca perene e incessante do humano por novas aproximações e significados, portanto, diálogos.

Brasil, dezembro de 2020, o ano da pandemia.